

TECNOLOGIA E ARTE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.

Tamara Tania Cohen Egler

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

tamaraegler@uol.com.br

Resumo

O objetivo do estudo é refletir sobre as novas formas de comunicação que se realizam através de redes digitais e que alteram as formas de transmissão do conhecimento. Para tanto é preciso reconhecer sistemas mais interativos e flexíveis que ampliem a acessibilidade ao conhecimento e que promovam mais inclusão social. Para tanto é importante facilitar a compreensão através do uso de uma linguagem de fácil apropriação. Para atingir esse objetivo é preciso articular novos e velhos campos do conhecimento num encontro de criação, para além das fronteiras disciplinares, no sentido de inventar uma nova linguagem que exige um reconhecimento do conteúdo que se queira transmitir, das potencialidades da técnica e da importância da arte como caminho da acessibilidade ao conhecimento. O desafio é descobrir como podemos usar as novas técnicas, no sentido de possibilitar que um número cada vez maior de pessoas sejam contempladas com conhecimento, base estruturante do processo civilizatório e do bem estar social.

Tecnologias do conhecimento

A importância da ciência, tecnologia e arte na construção da sociedade moderna, esta inscrita nos processos de transformação em curso que estão associados ao desenvolvimento da sociedade da informação. Onde o conhecimento se constitui em elemento central no desenvolvimento de atividades econômicas, para a produção de políticas públicas e para a emancipação social.

O foco da análise proposta é promover o desvendamento das relações que se estabelecem entre tecnologia, sociedade e arte no sentido de reunir elementos analíticos que nos permitam pensar o futuro. Trata-se, portanto, de pensar as novas formas de comunicação que se realizam através de redes digitais e que alteram a compreensão das formas de pensar, produzir e representar o social na era informacional.

Na tradição do pensamento social, o desenvolvimento da nação está associado ao seu progresso econômico, hoje é mais claro que a prosperidade está no mundo da vida como um todo. Viver não é apenas trabalhar e realizar rendimentos econômicos. O conhecimento deve ser orientado para a vida cotidiana. Não apenas para a formação de trabalhadores, mas para ampliar todos os processos de ação social e da condição humana em sua totalidade.

Os objetos de conhecimento devem nascer das necessidades sociais. Com isso quer se dizer que se trata de produzir um conhecimento que observe o processo social como um todo. E reconheça quais são as necessidades de conhecimento que as pessoas tem todos os dias para realizar quer seja um negócio, uma tarefa da escola, um cuidado com o corpo. Para formar um conjunto de conteúdos que sejam socialmente necessários. Capazes de alavancar a ação da sociedade, no sentido de torná-la mais apta a se conhecer e reconhecer, no espaço em que vive.

As tecnologias digitais permitem inovar no sentido de possibilitar procedimentos mais, flexíveis, cooperativos e interativos para avançar em direção à articulação de agentes do conhecimento através da formação de redes e de sistemas de cooperação (Levy, 1999; Castells, 1999).

Os sistemas de inovação devem ser inscritos no desenvolvimento de políticas públicas que permitam novas formas de realização da relação estado/sociedade. Através da criação de novas formas de transmissão do conhecimento e de disponibilização da informação, será possível criar um sistema de interação que renove as tradicionais estratégias de gestão do conhecimento.

Não sendo possível alcançar desenvolvimento econômico sem emancipação social, é necessário colocar o conhecimento no centro do processo que sustenta a ação social em direção a invenção de novas formas de vida. Isso quer dizer que é preciso reconhecer que ele deve ser socialmente apropriado. Dito de outra forma, a sociedade tem direito ao saber, onde todos, todos os dias necessitam dispor de um conhecimento que ampare a ação que se realiza diariamente na vida social.

Integração e tecnologia da comunicação

O desenvolvimento da sociedade da informação no Brasil, obriga a uma reflexão a respeito do avanço tecnológico que o País vem experimentando progressivamente e as conseqüências econômicas, sociais, políticas e culturais nos obrigam a reconhecer, avaliar e compreender os processos de transformação da sociedade e propor políticas tecnológicas socialmente justas.

Por isso, a importância da compreensão dos novos processos implícitos nas ciências sociais. Não se trata apenas de mapear a percepção, mas de fazer emergir uma consciência de que estamos diante de novas formas de constituição do social mediado por tecnologias de informação e comunicação - TICs. Essa consciência é fundamental por que nos ajuda a reconhecer quais são os



processos de transformação em curso que alteram as formação da coesão social(Egler, 1999).

A coesão social se forma na esfera da cultura e da estrutura valorica das sociedades. A cultura pode ser compreendida como a inteligência das nações. Se define pelo conhecimento acumulado na historia e se realiza através da memória social. Se constitui por formas específicas, originadas na criatividade humana e se expressa através de diferentes formas de representação.

Ela é resultante de uma forma de pensar que identifica os membros de um coletivo e que dá o mesmo sentido ao mundo. A estrutura valórica se constitui em um conjunto de ações socialmente compartilhadas, que moldam as formas de conduta e as normas vigentes em cada sociedade. A vontade coletiva se origina desta instância e expressa esse conjunto de valores. Somente a vontade coletiva pode ser a base para o pacto social que produz a integração(Habermas,1990).

No Brasil os meios de comunicação televisiva exercem um papel importante sobre a formação da estrutura valórica e da vontade coletiva., trata-se de um meio de comunicação que penetra nas múltiplas instancias da vida social e acaba ditando um conjunto de valores relativos ao que comer, vestir, saber, votar, amar e odiar. que produzem a densidade da coesão social (Ferreira ,1991).

Nos microdomínios da vida cotidiana vamos encontrar formas de comunicação que não são menos importantes para formação da vontade coletiva. Trata se de observar como a intensidade das trocas que ocorrem no interior do processo social constituem saberes que também formam a estrutura valórica de uma sociedade (Habermas,1989). Essa reflexão nos ajuda a compreender como ela é resultante de múltiplas determinações que se constituem em ações comunicativas historicamente determinadas.

Podemos reconhecer diferentes instituições que cumprem essa função. A família, a igreja, a escola, a televisão são formas de comunicação que transmitem valores e se tornam o fios condutores das relações sociais A cultura se forma através da constituição histórica dessas relações que se plasmam nas diferentes formas de memória, de sua linguagem e da ação social.

Cultura e prosperidade.

A produção e transmissão do conhecimento esta além das instituições científicas. Ela se realiza nos microdomínios do mundo da vida , através da comunicação quando suas diferentes estruturas discursivas formam a esfera da cultura , que orienta a ação no mundo da vida. Podemos observar diferentes formas de representação da cultura, para além da sua divisão em cultura de elite e popular. É preciso entender a cultura como a forma de pensar de uma sociedade que se representa nas infinitas estruturas discursivas que formam a complexidade social. As formas de sua expressão estão contidas nas manifestações de suas estruturas discursivas, e na capacidade de criação e expressão social.

Na formulação clássica, a arte é compreendida como a manifestação da imaginação humana que através de diferentes linguagens rompe com o esperado do sentido de representar o mundo. Ela é uma invenção que rompe com a cadeia de significados e significantes que deve destruir aquilo que se espera, é produzir um encantamento (Benjamin,1985).A cultura popular encontra no senso comum e na vida cotidiana elementos que conduzem as formas de perceber e representar o mundo. A alta

cultura é associada pela interação do autor com um saber específico de uma linguagem, como, por exemplo, o cinema, ou a pintura.

Essa distinção é importante para nossa análise, porque nos ajuda a entender como a cultura interpreta um papel central na formação e no desenvolvimento de uma nação. Compreende-se cultura como o conjunto de processos e procedimentos que se inventam e se criam na vida cotidiana, pelos sujeitos, comunidades e instituições, e se expressam através de linguagens específicas e fundamentam as formas e os desígnios da sociedade(Certeau,1994).

Mas a síntese principal deve-se a Boudieu (1999). Para entender as diferentes sociedades, ele constitui um instrumento metodológico que nomeia os sistemas simbólicos como estruturas estruturantes. São os instrumentos do conhecimento e da comunicação que representam a realidade que dá sentido ao mundo. Eles fazem a concepção homogênea dos processos de vida , que tornam possível a concordância sobre o mundo e fazem a solidariedade social. Isso quer dizer que ele se refere à uma estrutura simbólica comum às pessoas, comunidades, instituições e nações e que formam sua inteligência social.

Podemos pensar que as relações de comunicação fazem a ordem do tecido social. E os processos de transformação se realizam através das estruturas simbólicas que fazem a ordem da compreensão e da transformação do mundo. Mais claramente , para cada sociedade encontramos estruturas simbólicas que ordenam a ação social. Formas de pensar e outras de fazer que amparam a ação dos indivíduos que compõem o social e que fazem seus processos de transformação. Quem sabe é capaz de agir no mundo (Arendt,1994).

O conhecimento é uma estrutura estruturante do social. Cumpre funções na ação social que produz meios de trabalho e de vida . As sociedades serão mais ou menos prósperas tendo em vista sua capacidade de produzir e socializar o conhecimento. O conhecimento que existe no mundo da vida faz a cultura de uma nação, a sua inteligência.

É preciso compreender a cultura para além dos limites de manifestações artísticas, e avançar no sentido de observar , as múltiplas formas da imaginação e da invenção social, o que nos permite realizar um movimento analítico que inclui a produção, a representação e apropriação, como esferas onde é possível ler as diferentes formas de cultura. Assim podemos falar em uma cultura do trabalho, da política, da produção de mercadorias. Que se realiza através de um conjunto de idéias que ancoram as formas de pensar, agir e ser do social.

Esse conjunto de idéias que são estruturas estruturantes (Bourdieu,1990), podem ser percebidas como a estrutura valórica da sociedade que conduz para a o exercício da vontade coletiva. A ação social caminha na direção daquilo que é percebido pelo indivíduo como socialmente valorizado. É o objeto socialmente valorizado que vai desenhar a ação dos indivíduos nas múltiplas esferas do mundo do trabalho e do mundo da vida. (Léfèbvre, 1969; Habermas,1987)

A comunicação social cumpre um papel importante no processo de formação da estrutura valórica das sociedades. É um lugar onde se cria as formas de perceber o mundo que conduz a ação dos homens, em direção daquelas coisas que são socialmente valorizadas.



Na presente conjuntura, o manejo das novas tecnologias se constitui em ponto que pode ampliar a ação social comunicativa. Com Habermas apreendemos que a estrutura valórica se forma nos microdomínios da vida cotidiana, onde se transmitem valores e saberes. Sendo possível constituir esferas autônomas que se comunicam entre si, quando se verifica auto-organização dos meios de comunicação. As novas tecnologias se constituem em instrumentos que possibilitam e podem alavancar a integração social, pensada de forma horizontal.

As novas formas da integração social, possibilitadas por novas tecnologias, devem ser consideradas como uma forma complementa às anteriores.. Essa idéia é importante pois nos torna claro que as comunidade autônomas organizadas entre si, devem brotar de uma fonte autônoma e exercer influência sobre a forma de comunicação que já existe entre as áreas de vida, o estado e a economia. As novas técnicas comunicativas, ao permitirem novas formas de integração social, podem ampliar a capacidade de auto-organização e de ação coletiva.

É de um poderoso instrumento de socialização da expressão social e da transmissão da cultura. Estamos ainda nos primórdios de um momento histórico onde podemos observar profundas transformações na constituição de um novo espaço onde é possível emitir conhecimento, ampliar a sua socialização e assegurar direitos iguais de comunicação e ação social.

Arte e tecnologia

Para isso é preciso criar uma nova cultura que reconheça as potencialidades dadas pelo uso de novas técnicas de produção, difusão, acessibilidade e apropriação do conhecimento.

No sentido de pensar em mecanismos de ação que permitam deslocar o conhecimento que esta depositado nas universidades, instituições, nos centros de pesquisa e pessoas para promover a sua transferência para todos aqueles que o necessitam. A referência esta associada aos processos de concentração, centralização e hierarquização onde se estabelecem as estruturas de distribuição do conhecimento. Com isso queremos dizer que ele é hierarquizado entre as pessoas, que esta concentrado nas instituições e centralizado nas regiões. O futuro de nossa nação está associado na idéia principal de que é necessário avançar no sentido de transferir para mais pessoas, de deslocar para mais instituições e empresas, de deslocar para todas as regiões do país. Inundar a sociedade com mais conhecimento.

Como fazer isso?

Para tanto, podemos pensar em políticas que valorizem a formulação e expressão de conhecimentos a partir de uma linguagem de fácil apropriação. É por essa razão que se propõem a criação de uma ecologia do conhecimento, que tenha por processo de concepção, formulação e realização valores associados a condição humana. Como a capacidade de interação social que pode se realizar através de uma nova base ética dada por mais confiabilidade, identidade e comunalidade de linguagens.

A necessidade de articular novos e velhos campos do conhecimento num encontro de criação, para além das fronteiras disciplinares, certamente é um movimento que rompe com paradigmas de análise, propõem uma ordem para a transmissão do conhecimento ancorado na compreensão de invenção de uma linguagem que exige um reconhecimento do conteúdo que se queira transmitir, das potencialidades da técnica e da importância da arte como caminho da acessibilidade ao conhecimento.

O grande desafio é exatamente esse, de facilitar a compreensão através do uso de uma linguagem de fácil apropriação. Trata-se de realizar traduções entre o erudito e o senso comum. O conhecimento deve ser selecionado, traduzido e difundido para além das fronteiras acadêmicas. Por isso é preciso compreender a base científica para poder estabelecer mecanismos de tradução e ampliar as possibilidades de apropriação social.

Não menos importante é conhecer a base técnica que nos possibilita as múltiplas possibilidades de uso que nos permite potencializar os procedimentos de expressão, difusão e apropriação. O conhecimento da base técnica é um fundamento que ilumina as possibilidades de ação. Tudo o que pode ser criado esta associado ao conhecimento das potencialidades da técnica.

A arte se torna um dos fundamentos dos novos processos, porque se deseja produzir conteúdo que estimule a contemplação e o prazer de aprender. A contemplação da obra de arte é uma condição que conduz os homens ao bem estar. Faz bem à mente ver um quadro, um filme, uma peça de teatro, que fazem o universo da produção cultural que representa a vida dos homens. O que se deseja é apropriar do universo da produção simbólica cultural os fundamentos da estética e aplicar para a tarefa cognitiva.. É fazer uma fronteira entre o conhecimento objetivo e subjetivo, mundo da cultura e da educação, no sentido de criar novas estruturas simbólicas.

As formas do conhecimento se realizam através da imagem. Na nova arquitetura, vamos encontrar o fundamento da organização da informação. Para tanto, o tratamento da imagem para a identificação de novas estruturas simbólicas e seus significantes e das possibilidades de produção e decodificação de metáforas. O encontro com a arte é o que ira possibilitar a criação de uma linguagem que potencialize as possibilidades de interação social e cultural.

Conteúdo, tecnologia e arte para o desenvolvimento social. A articulação desses três campos do conhecimento num encontro de criação, para além das fronteiras disciplinares, é certamente um movimento que rompe com paradigmas de análise, amplia a força de políticas de desenvolvimento social, e propõem uma nova ordem para a produção de novas linguagens.

Na sociedade do conhecimento as formas de exclusão estão inscritas na acessibilidade ao imenso acervo de saberes que foram socialmente produzidos e que estão localizados nas instituições, empresas e nas pessoas. O desafio é abrir canais de interlocução que promovam o seu deslocamento e que criem mecanismos que ampliem a participação social na sociedade da informação. Para tanto, precisamos de políticas públicas que socializem o acesso a base técnica e promovam a difusão para a sociedade das novas possibilidades se usar as tecnologias, para a criação de novas possibilidades de trabalho e vida. Os processos de inclusão social estão associados a criação de políticas de acessibilidade social às novas tecnologias (Ribeiro, 1994).

Políticas de difusão do conhecimento

As relações entre Estado e sociedade, são mediadas pela presença de uma máquina burocrática, que realiza a comunicação. Na atualidade dispomos de ferramentas eletrônicas que transformam as possibilidades dessa interlocução. Podemos trabalhar no sentido de reconhecer que devemos investigar as possibilidades de sua



utilização para fazer políticas sociais com o auxílio de arte e tecnologia eletrônica.

É preciso avançar no sentido de inscrever as transformações profundas dadas na constituição do social. Por isso, é importante trazer o pensamento sobre a dimensão do processo social. Fazer com que as tecnologias e a inovação se transformem num recurso para a vida de todos. Onde o Estado tem um importante papel a cumprir (Ribeiro, 1990). Para tanto, é preciso investigar os processos e procedimentos que devem ser observados para o seu uso, no sentido de permitir novas formas de elaboração, promoção e realização de políticas de desenvolvimento social.

Na sociedade da informação o Estado tem a responsabilidade de formular e criar condições favoráveis para o desenvolvimento de políticas de acessibilidade a informação e ao conhecimento. Trata-se de inventar novas formas de disponibilizar o conhecimento e ter a coragem de inaugurar uma política de difusão que seja socialmente apropriada.

Isso muda a concepção da cultura de difusão. A transmissão do conhecimento esta historicamente relacionada à formação escolar quando considera-se que a formação esta associada a um determinado momento de formação do homem. Entre os 5 anos e 22 anos quando se completa o ciclo universitário. O que se quer dizer é que na contemporaneidade estamos diante de novas possibilidades de documentação e transmissão que nos permitem transformar essa concepção, no sentido tornar possível uma cultura de transmissão continuada.

As possibilidades de difusão do conhecimento dadas pelas TICs, abrem novas possibilidades de ação para ampliar a acessibilidade. Isso quer dizer que um conjunto de procedimentos podem ser produzidos no sentido de socializar o conhecimento. Trata-se de criar uma cultura de transmissão do conhecimento através por novos métodos pedagógicos e disciplinares (MCT, 2001).

Estamos diante de novas tecnologias da inteligência que redefinem as possibilidades de transmissão. O futuro das nações está ancorado na idéia principal de que é possível alcançar formas de vida mais digna, dadas as formas de apropriação social do conhecimento. Dependerá como as nações farão uso social das novas possibilidades tecnológicas.

Para tanto, devemos promover experiências que possam abrir caminhos para a difusão. Com isso pensamos que estamos diante de possibilidades técnicas que podem se constituir em poderosas ferramentas que mudam a natureza da transmissão. Trata-se de investigar novos caminhos na criação de espaços de interlocução que ampliem a acessibilidade ao conhecimento.

Sabemos que a transmissão não é fácil, mas estamos seguros que devemos nos empenhar no sentido de descobrir como podemos usar as novas técnicas no sentido de possibilita que um numero cada vez maior de pessoas sejam contempladas com conhecimento, base estruturante do processo civilizatório e do bem estar social

Bibliografia

- ARENDT, H. (1981). "A condição humana", Rio de Forense Universitária, Salamandra, São Paulo Editora da Universidade de São Paulo, Janeiro São Paulo,
- _____ (1994). "A dignidade da política", Rio de Janeiro, Relume Dumara.
- BENJAMIN, W. (1985). "Paris, capital do século XIX" in KOTHE, F. R. (org.) Walter Benjamin. Sociologia, São Paulo, Ática .
- BOURDIEU, P. (1998). "O poder simbólico". R.J.: Bertrand.
- CASTELLS, M. (1999). " A sociedade em rede", São Paulo, Paz e Terra.
- CERTEAU, M.(1994.) " A invenção do cotidiano", Petrópolis, Vozes.
- EGLER, T.T.C.(1999). "Ciberespaço: as novas da interação social" Brasília.
- _____ "A imagem do espaço numérico", Cadernos IPPUR/UFRJ, (no prelo).
- FERREIRA,A (1991). "As redes de TV e os senhores da aldeia global" in Rede imaginaria, televisão e democracia, SP, Secretaria Municipal de cultura.
- HABERMAS, J. (1987). "A nova intransparência. A crise do bem estar social e o esgotamento de energias utópicas", Novos estudos Cebrap, n.º 18.
- _____ .(1990.) " Soberania popular como procedimento", São Paulo, Novos Estudos Cebrap, n.º 26.
- LEFÈBVRE, H. (1969). " Introdução à modernidade", Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- LEVY, P (1969). " A inteligência coletiva ".São Paulo, Edições Loyola, , ED 34, 1999.
- MCT, Livro verde, (1969)."Ciência tecnologia e inovação", Brasília , MCT.
- MIÈGE, B.(1995). " La pensée communicationnelle", Grenoble, Presse Universitaires de Grenoble.
- PALÁCIOS, M.(1996.) " Cotidiano e sociabilidade no ciberespaço: apontamentos para a discussão", In" O indivíduo e a mídia", Rio de janeiro, Diadorin.
- RIBEIRO, A.T.(1993). "Mutações na sociedade brasileira: seletividade em atualizações técnicas", in Santos Milton e alli. O novo mapa do mundo, São Paulo, Hucitec, ANPUR.
- SFEZ, Lucien(1997.) "As tecnologias do espírito". Revista Famegos: mídia, cultura e tecnologia. Faculdade dos meios de comunicação social, PUCRS- n.º 6, maio.

